

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA
REALIZADA EM 21 DE SETEMBRO DE DOIS MIL E SETE - NÚMERO DEZOITO
- PÚBLICA:-----

Aos vinte e um dias do mês Setembro de ano de dois mil e sete, nesta vila de Alpiarça, Edifício dos Paços do Município, sito na Rua José Relvas, número trezentos e setenta e quatro e Sala de Reuniões da Câmara Municipal, compareceram os senhores: Vanda Cristina Lopes Nunes, Vice - Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, em substituição legal do senhor Presidente da Câmara, Joaquim Luís Rosa do Céu, Mário Fernando Atracado Pereira, José Carlos Viegas Ferreirinha e Mário Manuel Pereira Peixinho, Vereadores.-----

A reunião foi aberta pela Vice - Presidente da Câmara, eram quinze horas.-----

Foi aprovada, por unanimidade, a acta da reunião de câmara de onze do mês em curso, com as alterações propostas pelos Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho.-----

MOVIMENTO DE FUNDOS:-----

Foi verificado o movimento de fundos pelo Resumo Diário da Tesouraria número cento e oitenta, datado de vinte do mês em curso, que acusa um saldo disponível de seiscentos e sessenta e cinco mil oitocentos euros e dez cêntimos.-----

ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

A Vereadora Vanda Nunes questionou se havia intervenções Antes da Ordem do Dia.---
O Vereador Mário Pereira referiu que havia a questão das descargas na vala e dos peixes mortos e que, ao contrário do que o Vereador José Carlos Ferreirinha pensava e acreditava, a origem da poluição não vinha de fora do concelho, mas que estavam convencidos de que se devia às descargas feitas pelas empresas instaladas na Zona Industrial.-----

Após a Vereadora Vanda Nunes ter questionado a que origem se referia, o Vereador Mário Pereira voltou a afirmar que era a origem da morte dos peixes e da poluição da vala que teve a ver, muito directamente, com a ligação do emissário que procedia à evacuação das águas que estavam depositados num charco na zona frontal à Zona Industrial.-----

A Vereadora Vanda Nunes voltou a questionar se a intervenção do Vereador Mário Pereira era uma constatação ou uma afirmação.-----

O Vereador Mário Pereira informou ser uma afirmação do que estavam convencidos, daquela ligação, que estiveram lá, sentiram o cheiro, tiraram fotografias, filmaram e que na vala era clara a diferença entre a zona onde o efluente entrava na linha de água e a

parte, a montante, em que não viram nenhum peixe morto. Que percorreram as margens e que, a jusante, o peixe aparecia morto. Que, através de alguns eleitos da CDU, deram conta da ocorrência à G.N.R. e à Delegada de Saúde, perante uma situação que julgavam ser de algum risco para a saúde pública e que também se devia averiguar da possibilidade de haver contaminação dos lençóis freáticos, inclusivamente na Zona Industrial, face à existência de um furo de abastecimento de água à população. Que a Câmara devia diligenciar, rapidamente, no sentido de se fazerem análises para ver como se encontrava a água, uma vez que continuava a ligação para a vala, situação que não podia ser mantida, ainda por cima quando havia um slogan da Câmara com intenção de promover Alpiarça como vila de qualidade, estando, assim, a ser hipotecado o investimento que foi feito na recuperação na limpeza da vala e o possível ou eventual aproveitamento turístico. Que pensava que a razão directa do problema era aquela ligação, e, se calhar, a falta de tratamento dos efluentes lançados das fábricas. E que, não sendo aconselhável que as mesmas saiam de Alpiarça, a Câmara devia, por todos os meios encontrar, rapidamente, formas de proceder à recuperação dos efluentes.-----

O Vereador Mário Pereira referiu ainda que tinha outras questões a colocar.-----

A Vereadora Vanda Nunes questionou se eram sobre o mesmo assunto.-----

O Vereador Mário Pereira informou que era o mesmo assunto, relativamente ao que vinha na imprensa sobre as análises.-----

O Vereador Mário Pereira referindo que viu na LUSA, através da Internet, que o Vereador José Carlos Ferreirinha tinha dito que as análises tinham sido enviadas para Abrantes, questionou para que laboratório.-----

A Vereadora Vanda Nunes questionou ainda se o Vereador Mário Pereira se estava a basear numa notícia.-----

O Vereador Mário Pereira confirmou. Disse que era uma pergunta, para confirmar se o emissário tinha sido ligado na quinta- feira. Disse ainda que nunca viu o motor a fazer a drenagem da água do tal charco para o colector de esgotos, mas que viu lá as mangueiras, há uns tempos atrás, e que muitas pessoas já tinham relatado que tinham visto uma moto-bomba a puxar água desse charco para a rede de esgotos pluviais.-----

A Vereadora Vanda Nunes questionou qual a pergunta a fazer sobre o relatado.-----

O Vereador Mário Pereira disse que o que pretendia saber era se tinha acontecido o mesmo nos dias anteriores à ligação do emissário.-----

De seguida questionou, relativamente ao IC 3, se a Câmara tinha apenas interesse na construção do troço ou se também ía fazer os possíveis para que o mesmo não ficasse sujeito a portagens.-----

Interveio o Vereador Mário Peixinho para solicitar que se diligenciasse no sentido de se taparem os buracos existentes em algumas ruas do concelho, causados pela execução de ramais de água.-----

Referiu-se a outra questão que tinha a ver com o aparecimento de uma lixeira na Bagageira, em frente ao antigo estaleiro da Câmara. Disse que pretendia saber e, depois, consoante a resposta, que queria perguntar mais umas coisas acerca do mesmo assunto, qual a intenção da criação daquela lixeira, se era para aumentar o volume, ou para servir de aterro para a futura construção-----

A Vereadora Vanda Nunes referindo-se à primeira parte da intervenção do Vereador Mário Pereira, em que foi dito que, ao contrário de que disse o Vereador José Carlos Ferreirinha, a origem da poluição e morte dos peixes era a que foi mencionada, questionou se este estava a falar do que leu nos órgãos de comunicação social.-----

O Vereador Mário Pereira confirmou que foi o que ouviu na comunicação social.-----

A Vereadora Vanda Nunes passou a palavra ao Vereador José Carlos Ferreirinha para responder às questões colocadas.-----

O referido Vereador começou por dizer que não leu o que veio publicado nos órgãos de comunicação social. Disse não saber se estes transmitiram, exactamente, o que tinha dito e que não havia a certeza se o que sucedeu tinha a ver com situações a montante ou a jusante do emissário da Zona Industrial e que tinha dito, também, porque lhe foi chamada a atenção para isso, que o emissário tinha sido ligado na quinta-feira de manhã e que a mancha que, eventualmente, poderia provocar a asfixia dos peixes, já existia na terça-feira .-----

Informou ainda ter dito aos órgãos de comunicação social que, sem as análises, não se sabia se a situação tinha a ver com pesticidas a montante ou metais pesados a jusante do emissário e que continuava a pensar se os peixes já não estariam em situação de asfixia na terça-feira. Referiu que havia qualquer coisa que estava descoordenada.-----

O Vereador Mário Pereira questionou se foi o motor que fez as descargas e informou que não o tinha visto, que só tinha visto as mangueiras, mas que o Vereador Mário Peixinho o tinha verificado.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha disse só acreditava quando tivesse o resultado das análises.-----

O Vereador Mário Peixinho interveio dizendo que uma coisa era certa, os peixes tinham morrido.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha interveio dizendo que tinha a certeza, conforme lhe foi chamada à atenção na terça-feira, que os peixes tinham morrido por asfíxia, por falta de oxigénio e que o que era preciso apurar era a origem do problema.-----

À questão posta pela Vereadora Vanda Nunes, sobre se se confirmava que o emissário tinha sito ligado na quinta-feira, o Vereador José Carlos Ferreirinha respondeu afirmativamente.-----

Continuando, o Vereador José Carlos Ferreirinha, relativamente à contaminação dos lençóis freáticos, disse não poder acreditar que se viesse pôr a questão no ar bem como a população a pensar sobre a matéria, uma vez que não eram umas águas superficiais que podiam vir a contaminar lençóis freáticos a duzentos e cinquenta metros de profundidade. Quanto às análises, informou que estavam a ser feitas semanalmente, nomeadamente às saídas dos efluentes das ETAR'S, da ETAR Intermunicipal e das águas para consumo humano e outros locais como as piscinas.-----

O Vereador Mário Pereira interveio dizendo que esteve a ver na Internet, mas que viu pouca coisa e a informação que havia era de Fevereiro e Março deste ano.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que, eventualmente, são lançadas na Internet, como as actas, e que os resultados saem na factura da água, de três em três meses.-----

Referindo-se à outra questão sobre o local onde são feitas as análises, explicou que tinha sido aberto um concurso e adjudicada a prestação de serviços, para um ano inteiro, a um laboratório credenciado pelo I.R.A.R., localizado perto de Abrantes.-----

O Vereador Mário Pereira, questionou se não era um laboratório da Zona de Setúbal.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que no decorrer deste ano tem sido o laboratório de perto de Abrantes que tem feito as análises mas que, anteriormente, deveria ser um outro. E que quando têm dúvidas ou há alguma questão diferente mandam fazer análises à E.P.A.L., ao Instituto Ricardo Jorge e, no caso dos peixes, ao Instituto do Ambiente.-----

Quanto ao motor, informou que era verdade que o mesmo esteve a retirar efluentes não para os esgotos pluviais, mas a bombear daquele espaço para os esgotos domésticos e que, quando houve situações de descargas, foram instaurados processos de contra-ordenação às fábricas.-----

Sobre o IC 3, informou que o itinerário não era de portagens pagas, que não havia indicação de que o mesmo fosse concessionado à BRISA, e que o projecto estava em fase de inquérito público.-----

Em relação às questões colocadas pelo Vereador Mário Peixinho, o Vereador José Carlos Ferreirinha, informou que ia diligenciar para que fosse resolvida a situação dos buracos existentes nas ruas.-----

Sobre a lixeira na Bagageira, disse que não estava a ver o que era, mas que tinha havido deposição de algum material, provindo do edifício da Câmara, das remoções, que depois seria retirado pelos serviços. Disse que ia ao local para verificar.-----

De seguida questionou a Chefe de Divisão Administrativa e Financeira sobre se já tinha sido assinada escritura com a empresa que vai construir na Bagageira, tendo esta informado que se aguardava a documentação necessária para o efeito.-----

O Vereador Mário Peixinho, referiu que o que estava no local era um péssimo exemplo que a Câmara dava, numa altura em que se fala em reciclagem e separação dos lixos. Disse que viu lá tijolos misturados com papel que deveria estar no arquivo morto, e que se deu ao cuidado de lá ir ver os papéis, tendo achado, por exemplo, uma comunicação interna feita pelo João Serrano quando ele, em tempos, foi chefe de gabinete do Sr. Presidente da Câmara, relativa a uma questão que houve com o funcionário Ricardo Vaz, e ainda vários requerimentos relativos a várias pessoas e outros.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha, face ao que foi dito pelo Vereador Mário Peixinho, informou não ter dúvida nenhuma de que o entulho foi da Câmara, que foi o empreiteiro que o levou.-----

Continuando, o Vereador Mário Peixinho referiu-se a um cartão de Boas Festas da Presidência da República, assinado pelo punho do Dr. Mário Soares, e que também estava no meio do lixo uma lembrança do Governador Civil de Santarém quando visitou o concelho em dois mil e três ou dois mil e quatro. Disse que achava que, pelo menos, algumas coisas deviam ter outro tratamento, até para, em termos futuros, servirem de memória de determinadas correspondências que existiram. De seguida mostrou alguma da documentação que encontrou no local.-----

A Vereadora Vanda Nunes disse estar completamente chocada com o que tinha visto e que não fazia a menor ideia do sucedido.-----

O Vereador Mário Peixinho referiu que até admitia que houvesse pretensão de se desfazerem dos papéis.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha disse não ser o caso, deu razão ao Vereador Mário Peixinho e que não havia nenhuma desculpa para o sucedido.-----

A Vereadora Vanda Nunes disse que desconheciam inteiramente a situação denunciada pelo Vereador Mário Peixinho e que estava completamente indignada com o que acabava de descrever e que íam procurar saber porque é que aconteceu e em que moldes e, obviamente, tentar remediar, dentro do possível, a situação.-----

O Vereador Mário Peixinho informou que ainda tinha mais para dizer, que encontrou indevidamente a pasta de trabalho do antigo Vereador António José Coelho.-----

A Vereadora Vanda Nunes disse que se iriam tomar as diligências necessárias para perceber o que, de facto, aconteceu, situação que condenavam e que procurariam repor rapidamente.-----

O Vereador Mário Peixinho disse que agora era mais difícil, para ele, já que tinam sido colocadas mais umas carradas de entulho em cima daquele.-----

A Vereadora Vanda Nunes questionou se o entulho estava à disposição de quem passava.-----

O Vereador Mário Peixinho respondeu que estava num sítio onde toda a gente passava e punha os carros. Disse que, no mínimo, se devia ter destruído os papéis.-----

O Vereador Mário Pereira interveio para voltar à questão dos peixes, das descargas e da possibilidade de os lençóis freáticos estarem contaminados, situação que, disse, preocupava muitas pessoas. Questionou se não era de prevenir a situação, pelo menos em relação à vala, suspendendo as descargas através do emissário, naquela zona .-----

A Vereadora Vanda Nunes passou a palavra ao Vereador José Carlos Ferreirinha que informou que se tratava de um emissário pluvial.-----

O Vereador Mário Peixinho interrompeu o Vereador José Carlos Ferreirinha para lhe questionar se aquela água vinha da estação de tratamento das empresas, ao que este respondeu afirmativamente, dizendo que não se tratava de emissário doméstico e que as empresas tinham que garantir a qualidade da água. Disse também que as empresas que continuaram a prevaricar foram objecto de processos de contra-ordenação e que sê-lo-íam novamente caso o continuassem a fazer.-----

O Vereador Mário Pereira frisou que, independentemente de as empresas serem penalizadas, o problema se mantinha.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que as empresas apresentaram regularmente análises que estavam dentro dos parâmetros normais, tendo-se agora

chegado à conclusão que não era verdade, pelo que deviam ser penalizadas e que a CCDRLVT ía tomar conta da ocorrência com vista a solucionar o problema.-----

O Vereador Mário Peixinho, questionou ao Vereador José Carlos Ferreirinha por que motivo é que estava previsto no Plano de Actividades da Câmara para dois mil e seis a construção de uma ETAR na Zona Industrial e depois desapareceu.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que o fizeram porque queriam garantir que a água entrasse na linha de água mesmo limpa, o que, entretanto, tinha sido exigido às empresas, tendo estas garantido que era possível, e que, pelos vistos, não estava a acontecer, pelo que se íam tomar providências sobre a matéria.-----

O Vereador Mário Peixinho lembrou uma deliberação da Câmara sobre uma contra-ordenação aplicada à RENOLDY, concretamente a argumentação que a empresa apresentou e em que era dito que a Câmara não cumpriu o que prometeu.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha informou que estavam em cima do acontecimento e que íam fazer os possíveis para resolução da situação.-----

A Vereadora Vanda Nunes disse tratar-se de uma preocupação que era transversal e que condenavam veementemente as declarações que eram feitas com alguma ligeireza e que se devia dar lugar aos técnicos para tratar do assunto.-----

O Vereador Mário Pereira questionou se havia garantia de que era impossível haver contaminação das águas.-----

A Vereadora Vanda Nunes respondeu que não garantia nada, que todos estavam preocupados e que se estava a aguardar o resultado das análises para se saber qual a origem do problema.-----

O Vereador Mário Peixinho referiu que os peixes tinham sido envenenados e questionou quem o tinha feito.-----

A Vereadora Vanda Nunes referiu que íam tomar medidas, que não se podia embarcar em afirmações que podiam gerar nas pessoas uma preocupação desmedida.-----

O Vereador Mário Pereira disse que as medidas não podiam ser uma contra-ordenação, neste caso a única medida tomada, mas que o mais urgente era suspender o lançamento das descargas.-----

A Vereadora Vanda Nunes lembrou que estavam a ser feitas as análises e que o emissário podia ou não ter a ver com a situação e que as coisas não podiam ser feitas dessa forma.-----

O Vereador Mário Pereira retorquiu dizendo que as pessoas estavam alarmadas com a situação da vala, que não estavam alarmadas por se dizer que os lençóis freáticos podiam estar contaminados, mas por aquilo que viram.-----

A Vereadora Vanda Nunes referiu que era por aquilo que viram na comunicação social.-

O Vereador Mário Peixinho disse que havia muita gente que passava à vala todos os dias.-----

A Vereadora Vanda Nunes disse que havia muita gente a passar à vala todos os dias e que as pessoas estavam alarmadas pelo que viram e ouviram na comunicação social e que a questão levantada pelo Vereador Mário Peixinho num órgão de comunicação social era de outra abrangência, ao nível das águas para consumo humano.-----

O Vereador Mário Peixinho frisou que não ía dizer que as águas estavam contaminadas.-----

O Vereador Mário Pereira disse que os peixes tem vindo a morrer a partir de dois mil e que, frequentemente, morrem e há descargas na vala.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha questionou ao Vereador Mário Pereira o que o levou, agora, a concluir, que os peixes mortos tiveram a ver com o emissário que foi ligado dois dias depois deles morrem. Referiu que já tinham morrido peixes antes da existência das fábricas.-----

O Vereador Mário Pereira informou desconhecer a situação.-----

O Vereador Mário Peixinho referiu que tinha acontecido no tempo das caldeiras.-----

O Vereador Mário Pereira disse que tinha sido há quatro anos.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha lembrou que tinha sido na altura do então Vereador António José Coelho e que este andou a resolver a situação durante mais de quinze dias.-----

A Vereadora Vanda Nunes lembrou que os peixes também morreram antes.-----

O Vereador José Carlos Ferreirinha confirmou a morte de peixes há dois anos em Almeirim, em que foram máquinas dias inteiros a tirar peixe da vala, a jusante, e nada teve a ver com Alpiarça.-----

A Vereadora Vanda Nunes voltou a referir que o que se tinha de saber era a causa da morte dos peixes.-----

O Vereador Mário Pereira disse que ficavam a aguardar o resultado das análises.-----

ORDEM DO DIA:-----

EXPEDIENTE:-----

FOI APRECIADO O SEGUINTE EXPEDIENTE:-----

ZONA INDUSTRIAL:-----

Parecer da Consultora Jurídica da Câmara, Dr^a. Silvana Pascoal, datado de treze do mês em curso, sobre um pedido de TRAFITAL – COMÉRCIO E SERVIÇOS PARA AGRICULTURA, LIMITADA, com sede na Avenida Carlos Relvas, número seis, em Alpiarça, para cessão da posição contratual no contrato – promessa de compra e venda do lote número cento e quatro da Zona Industrial, celebrado em trinta de Dezembro de dois mil e dois, a TIAGO CARVALHO RODRIGUES, residente na Rua Dr. João Leal da Silva Gameiro, número três, primeiro direito, frente, em Alpiarça.-----

Deliberado, por unanimidade, face ao referido parecer jurídico, autorizar a pretensão do requerente.-----

ÁGUAS – PAGAMENTO DE CONSUMO EM PRESTAÇÕES:-----

Requerimento de GERTRUDES MARIA CORTES CARRÃO NARCISO, datado de treze de do mês findo, a solicitar autorização para pagamento de consumo de água, no montante de cento e setenta e três euros e quarenta e quatro cêntimos, referente à factura número catorze mil oitocentos e dezoito, de dois mil e sete, em três prestações, em virtude de não ter possibilidade de o fazer de uma só vez. Doc. n.º 10421. Proc.º n.º A-3-2.-----

Deliberado, por unanimidade, autorizar a pretensão.-----

Requerimento de CAROLINA CARDOSO VIEIRA CHAVES, datado de trinta do mês findo, a solicitar autorização para o pagamento de consumo de água, no montante de quatrocentos e noventa e quatro euros e um cêntimo, referente às facturas números vinte e nove mil quatrocentos e quarenta e um barra dez e trinta e seis mil novecentos e sessenta barra doze, em seis prestações, em virtude de não ter possibilidade de o fazer de uma só vez. Doc. n.º 10420. Proc.º n.º A-3-2.-----

Deliberado, por unanimidade, autorizar a pretensão.-----

VÁRIOS:-----

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO EM TERRENOS RÚSTICOS DA QUINTA DOS PATUDOS:-----

Proposta do Presidente da Câmara, datada de dezanove do mês em curso, para que seja iniciado concurso para a concessão, por noventa anos, de espaço para construção, abertura, funcionamento, manutenção e exploração de um Empreendimento Turístico, a implantar numa área de cento e sessenta hectares, a destacar do prédio denominado “Quinta dos Patudos”, sito em Alpiarça. Proc.º n.º O-47-1/2.-----

Deliberado, por maioria, com voto de qualidade da Vice – Presidente da Câmara, concordar com a referida proposta e submetê - la a aprovação da Assembleia Municipal.-----

CERTIDÕES:-----

Informação do GABINETE TÉCNICO DE OBRAS, número quinhentos e quarenta e cinco, datada de cinco do mês em curso, sobre o pedido de SUSANA F. FERREIRA, advogada, para emissão de Certidão de Constituição do Regime de Compropriedade no prédio rústico sito em Quinta da Gouxá, Vale Amoreiras, Alpiarça, com a área de trinta mil setecentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz rústica sob o artigo número 072.0001.0000 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alpiarça sob o número mil novecentos e quarenta e oito, em nome de Maria Emília Nunes Felício Bento, casada com Henrique Tomé Bento, Manuel Nunes Felício, casado com Odete Caniço de Freitas Felício e Joaquim da Silva Rodrigues, casado com Maria Luísa Escrevente Alves Rodrigues, todos residentes em freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim.-----

Deliberado, por unanimidade, emitir a certidão solicitada, caso não haja objecção em termos jurídicos.-----

FORA DA ORDEM DO DIA:-----

No uso da palavra a Vice - Presidente da Câmara informou que era necessário dar andamento a outros assuntos não constantes da Ordem do Dia, mas considerados de certa urgência pelo que propôs a sua apreciação nesta reunião.-----

Deliberado, por maioria, com o voto de qualidade da Vice – Presidente da Câmara, concordar com esta proposta e apreciar os assuntos a seguir mencionados.-----

Os Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho informaram que votavam contra a proposta da Vice - Presidente da Câmara por não concordarem com a entrada de assuntos fora da Ordem do Dia, embora participem na sua votação.-----

FORAM APRECIADOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS:-----

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES DO MUNICÍPIO DE ALPIARÇA:-----

Informação da CHEFE DE DIVISÃO MUNICIPAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, em regime de substituição, datada de dezassete do mês em curso, sobre o contrato de Prestação de Serviços de Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes do Município de Alpiarça, celebrado com a empresa PLANTIAGRO – JARDINAGEM

E AGRICULTURA, S. A., com sede em Zona Industrial, lote trinta e seis, em Almeirim. Proc.º. n.º O- 48.-----

Deliberado, por maioria, com o voto de qualidade da Vice – Presidente da Câmara, concordar com a referida informação no sentido de alterar as cláusulas quarta e décima nona do contrato de prestação de serviços celebrado entre a mencionada empresa e o Município de Alpiarça, excepto no que respeita ao número dois da cláusula quarta, que, de acordo com a informação do Vereador José Carlos Ferreirinha, datada de treze do mês em curso, passa a ter a seguinte redacção:-----

“2 – O pagamento do encargo previsto no número anterior será efectuado mensalmente, no montante previsto na proposta que faz parte integrante do contrato inicial”.-----

Os Vereadores Mário Pereira e Mário Peixinho fizeram a seguinte declaração de voto: “Votámos contra em conformidade com a nossa decisão anterior relativa à nossa não concordância com a privatização deste serviço”.-----

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O BODOCA – ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LIMITADA E A CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA:-----

Presente o Protocolo em epígrafe, o qual tem por objecto criar os meios para, através da Câmara Municipal de Alpiarça, garantir uma adequada divulgação do Bodoca junto das populações do concelho, bem como promover o acesso das mesmas a este Parque. Doc.10419. Proc.º. n.º D-4-2.-----

Tomou-se conhecimento.-----

INFORMAÇÕES:-----

Não houve intervenções.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:-----

Esteve presente António Manuel Tomé Bento, em representação da empresa PAULO & FRAGATA, LIMITADA, com sede na Rua Jacinto dos Mártires Falcão, número duzentos e vinte e dois, em Alpiarça, para solicitar que seja desbloqueada a situação do lote de terreno número Dois - C da Zona Industrial de Alpiarça, que a empresa adquiriu em conformidade com a deliberação tomada em reunião de Câmara de onze de Dezembro de dois mil e seis.-----

Ficou de se verificar, junto dos serviços respectivos, se existem condições para se poder celebrar, com a empresa, contrato - promessa de compra e venda.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi a reunião encerrada pela Vice - Presidente da Câmara, eram dezassete horas e cinquenta minutos, da qual, para constar, se lavrou a

presente acta que foi aprovada em minuta para efeitos de execução imediata.-----

E eu, Manuela Maria Ferreira Neves, Chefe de Divisão Municipal Administrativa e Financeira, em regime de substituição, da mesma Câmara, servindo de Secretária, a redigi e assino. -----
